

VEGETANDO VISITA: UMA FACETA MAIS INTIMISTA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO¹; HELENA CHAVES TASCA²; RAFAELA NUNES DEVES³; DOUGLAS ANTÔNIO POSSO⁴; GUSTAVO MAIA SOUZA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hctasca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaeldaves@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – douglasposso@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Vegetando é um projeto de extensão ligado ao Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Vegetando tem como objetivos levar o conhecimento sobre diferentes temas em fisiologia vegetal para a sociedade de uma maneira acessível e de fácil compreensão.

De acordo com OLIVEIRA et al.(2021), o Brasil é um país com um modelo de educação defasado, baseado em moldes ultrapassados, e com isso, os alunos podem não ver, com empolgação, o conteúdo disposto dessa maneira, isso limita o potencial dos alunos por não fomentar o interesse dos discentes para com o conteúdo, por isso a importância de metodologias não positivistas para o desenvolvimento no transmitir do conhecimento.

O projeto busca quebrar paradigmas que restam persistentes na sociedade, por exemplo a “invisibilidade botânica”, causada pela subvalorização da botânica dentre os conteúdos ministrados no ensino básico. O Vegetando busca usar exemplos práticos de comunicação, eletrofisiologia e memória em organismos vegetais. A utilização de métodos não convencionais para o lecionar de um conteúdo, proporciona curiosidade nos discentes, facilitando a obtenção da atenção e a criação de memórias daquele momento e sobre o conteúdo, assim proporcionando uma maior adesão da informação transmitida (DORNELES et al., 2022).

Segundo SOARES et al.(2019), a extensão universitária contribui positivamente na formação dos discentes, que entram em contato com o as pessoas fora da academia, assim há uma troca entre a universidade e a sociedade fora da faculdade, essa troca se dá com com os acadêmicos levando o conhecimento originado dentro das universidades para o público em geral, em contrapartida, os universitários entram em contato com o ato de lecionar, que geralmente só acontecem dentro dos estágios curriculares, além disso, os acadêmicos também entram em uma condição de comunicar-se com públicos diferentes, em contato com pessoas de idades diferentes, alunos da escola particulares e públicas, essa variação é fundamental na formação do universitário para a criação de um repertório maior de como trabalhar o conteúdo para, a posteriori, trabalhar dentro da sala de aula.

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a visita do Vegetando à escola E.E.E.F. Dona Gabriela Gastal do município do Capão do Leão, no dia 11 de junho de 2025.

2. METODOLOGIA

A exposição foi realizada no quintal da escola durante os turnos da manhã e da tarde, foram contempladas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, as turmas foram atendidas individualmente, ao final do dia foram atendidas todas as turmas do colégio, totalizando 25 alunos.

Foram abordados os temas: comunicação planta-planta, comunicação planta-animal e memória vegetal.

Para elucidar a parte de comunicação, foram usados: uma miniatura de um sistema usado para excluir o contato da planta com qualquer outro organismo, senão, uma outra planta com a qual ela se comunica (Figura 1), para explicar a comunicação planta-planta, também foi usada uma lagarta produzida artesanalmente (Figura 2), na parte da comunicação planta-animal, para exemplificar a relação tritrófica que acontece através da comunicação entre plantas e animais.



Figura 1: Modelo que exemplifica a comunicação planta-planta



Figura 2: Modelo de lagarta artificial produzida de maneira artesanal

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os alunos da escola, em geral, se mostraram muito empolgados, comentaram sobre a satisfação de contar com a presença do Vegetando e comentaram sobre a falta de contato com atividades de fora da escola, mostrando interesse do conteúdo ministrado.

Os docentes mais velhos se mostraram concentrados na explicação, também mostraram questionamentos sobre as questões abordadas pelo projeto, diferentemente, os alunos mais jovens ficaram muito dispersos, dificultando o lecionar do conteúdo.

Por parte dos funcionários da escola, se mostraram muito curiosos quanto ao funcionamento do projeto e acompanharam os alunos durante os momentos em que as turmas eram atendidas pelos integrantes do Vegetando.

Segundo os funcionários da escola, naquele dia houve uma quantidade reduzida de alunos, ao serem questionados sobre, disseram que acontece uma diminuição do número de alunos todas as vezes que os seus responsáveis são avisados que haverá uma atividade diferente de aula tradicional, em sala de aula.

Para os acadêmicos, a experiência foi enriquecedora, os integrantes do Vegetando que estavam presentes no dia, ainda não tinham ido com o projeto para realizar uma atividade em uma escola, ou seja, criou-se um arcabouço de um traquejo com o público dentro do ambiente escolar, que mostrou-se bem diferente de quando o Vegetando participa de eventos abertos ao público ou mesmo, dentro da universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho expõe a importância da aplicação dos projetos de extensão dentro de escolas, funcionando como uma via de mão dupla, por parte da escola, há um ganho em mostrar, para os alunos, atividades que não são experimentadas cotidianamente, assim despertando um interesse dos alunos por buscar os conhecimentos que não estão, necessariamente, sendo vistos no momento da aula. Por parte dos acadêmicos, há o ganho em conhecimento de como trabalhar com os alunos em um ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELES, Mariane Paludette; THEVES, Denise Wildner; IGANCI, João. DESVENDANDO A BOTÂNICA PARA OS FUTUROS PEDAGOGOS: POSSIBILIDADES PARA A REDUÇÃO DA INVISIBILIDADE DAS PLANTAS. **Revista Educação Pública**, v. 2, n. 1, 2023.

SOARES, Alessandra Gonçalves; DE LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares; KAPLAN, Leonardo. Educação ambiental crítica na escola: impactos de um projeto de extensão universitária na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Anais do XII ENPEC**, 2019.

Oliveira, C. V. S., Paiva, I. D., dos Anjos, D. M., Ferraz, D. F. S., de Araujo, A. B. V., Lucas, Q. H. B., Travassos, R., Vieyra, A. R., & Ramos, I. P. R. (2021). Contribuições de espaços não-formais de educação na transformação social e divulgação científica: uma aprendizagem baseada no projeto de extensão universitária “Conhecendo o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) - Ciência, Arte e Educação”. **RAÍZES E RUMOS**, 9(1), 29–50. <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2021.v9i1.29-50>